



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 36/2013-CONSEPEX

Natal, 29 de abril de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, reunida nesta data, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

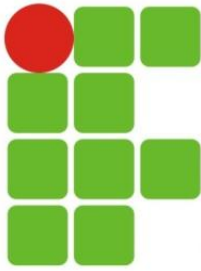
o que consta no Processo nº 23421.010067.2013-20, de 15 de abril de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no Câmpus Caicó.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso de
Formação Inicial e Continuada de*

Modelista e Costureira em Geral

na modalidade presencial

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso de
Formação Inicial e Continuada em*

Modelista e Costureira em Geral

na modalidade presencial

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Projeto aprovado pela Deliberação nº 36/2013-CONSEPEX/IFRN, de 29/04/2013

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

GESTÃO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA MULHERES MIL – IFRN
Sandra Maria da Nóbrega

GESTÃO LOCAL DO PROGRAMA MULHERES MIL – IFRN CAICÓ
Jorge Luiz Ferreira Rabelo
Tatiana Ribeiro Ferreira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Suely Soares da Nóbrega
Tatiana Ribeiro Ferreira

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Maria de Oliveira Castro
Cecília Brandão Carvalho
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros
Rosangela Alves Valim

COLABORAÇÃO

Alan Jones Lira de Melo
Alisson Diego Dias de Medeiros
Anderson Clayton Souza de Oliveira
Anderson Minelle Maia
Bruno Lopes Oliveira da Silva
Carlos Eugênio de Faria
Clarissa Souza de Andrade
Débora Suzane de Araújo Faria
Elizama das Chagas Lemos
Joaildo Maia
João Francisco de Oliveira Simões
João Paulo Pereira de Araújo
José Carlos Vieira de Souza

José Henrique Batista Lima
Ligyanne Karla de Alencar
Maria Jane de Queiroz
Maria José de Oliveira
Moally Jane de Brito Soares
Monique Dias de Oliveira
Ricardo Alexandre Xavier Barbosa
SEBRAE-RN
Sylvester Stallone Pereira de Azevedo
Tacicleide Dantas Vieira
Thalita Cunha Motta
Vicente Pires Lustosa Neto

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Felipe de Araújo Garcia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	13
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	13
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	15
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	16
11. CERTIFICADOS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	19
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	21
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	25
ANEXO IV – PROGRAMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	27

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, criado pela Lei nº 11.892/2008, bem como se propõe a promover a materialização de ações do Programa Mulheres Mil, Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, instituído pela Portaria MEC nº 1.015/2011, que constitui uma das ações do Plano Brasil sem Miséria (BRASIL, 2011). Este programa visa a formação profissional e tecnológica articulada com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social, integrando um conjunto de ações que consolidem políticas públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva dessas mulheres.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Modelista e Costureira em Geral na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.”. Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida das estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional, publicado em 2012. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que contribuirão para a efetiva realização do processo de ensino e aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Dessa maneira, a instituição busca contribuir para a formação da profissional-cidadã em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadoras e da formação de professores fundamentadas na construção do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, com carga horária total de 180 horas (240 horas-aula).

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Considerando as características das mulheres atendidas, a fim de promover a equidade, igualdade de gênero, combate à violência contra a mulher e acesso à educação, o Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender essas demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional às cidadãs em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação política e pedagógica para estimular a continuidade dos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, sintoniza a formação humana e a formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, conquistando um espaço delimitado na própria lei, configurado em uma modalidade da educação nacional. Em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de educação profissional tecnológica (EPT), denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais. No âmbito do Estado de Rio Grande do Norte, a oferta

do Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, oportuniza a qualificação profissional das mulheres em condição de vulnerabilidade social e econômica da região na qual se encontram, com vistas à sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, além de estimular a elevação do nível de escolaridade e contribuir para o resgate da autoestima e a sua valorização enquanto cidadãs, melhorando suas relações familiares e participando das ações de interesse das comunidades nas quais estão inseridas (ROSA, 2011).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vestuário (2011), as empresas têxteis do Estado do Rio Grande do Norte que atuam nas áreas de fiação, tecelagem e beneficiamento têxtil se destacam, fabricando tecidos planos do tipo brim e índigo, destinados à indústria da confecção do vestuário e de acessórios, colaborando para o aumento do PIB e do número de empregos.

O Estado do Rio Grande do Norte é detentor do título de “segundo polo produtor de bonés” do país, que abastece, principalmente, os mercados do Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Cidades do interior do Estado integram Arranjos Produtivos Locais (APLs), gerando mais de dois mil empregos diretos e cerca de mil indiretos (BRITO, 2010).

Por todo o Estado encontramos empresas de confecção do vestuário e costureiras que atuam como trabalhadoras autônomas. Para a confecção do vestuário de uma forma completa é importante ter conhecimentos não só sobre costura, mas de modelagem, enfiado, risco e corte. A modelista é uma profissional responsável pela elaboração dos moldes das roupas, tanto masculina, feminina como também infantil, que serão confeccionadas. Ela coloca no papel os conceitos e criações do estilista e verifica a adequação do modelo inicial ao tecido, analisa o caimento de cada peça e a execução dela. Tudo é colocado no papel: mangas, gola, bolsos, entre outros. É uma profissional de extrema importância, pois ela é a responsável pelo molde que servirá de base para a produção da peça piloto e dará todas as coordenadas para o início da produção das peças da coleção (INSTITUTO DA COSTURA, 2012).

Ter o conhecimento técnico de modelagem favorece que a costureira torne-se independente, deixando de apenas copiar moldes de revistas e passando a produzir suas próprias modelagens, aumentando de forma significativa seus ganhos. Para mulheres em condição de vulnerabilidade social, a qualificação profissional contribui diretamente para a autoestima e para o aumento da renda familiar.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso FIC em Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, por entender que está contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando a Modelista e Costureira em Geral, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

O curso formará egressas certificadas como Modelista e Costureira em Geral, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (2012), reunindo duas ocupações dentro da área de confecção do vestuário. A profissional modelista (sinônimo de Costureira de Peças por Encomenda) projeta e modela confecções de roupas sob encomenda; confecciona peças-piloto; prepara peças e costura roupas em tecidos, couros e peles; prepara produtos para armazenagem e expedição, incluindo atividades de passadoria, embalagem e controle de estoques; e realiza manutenção produtiva. A modelista atua em todas as etapas da confecção de roupas sob medida, desde o desenho do modelo até sua expedição. A Costureira em Geral (sinônimo de Costureira na Confecção em Série) organiza o local de trabalho, prepara máquinas e amostras de costura, opera máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário em conformidade a normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde.

Portanto, o IFRN, como instituição de ensino ofertante de cursos do Programa Mulheres Mil, assume o compromisso com a inclusão social, propiciando o acesso desse público a um ambiente voltado a uma educação de qualidade, contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho, da cultura e da sociedade, no contexto de globalização e inovação tecnológica.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a qualificação profissional das egressas como Modelista e Costureira em Geral, de modo que possam atuar em todas as etapas da confecção de roupas, desde o molde até o controle de qualidade da peça confeccionada, contribuindo também para a inclusão socioeconômica das mulheres, o estímulo à elevação da escolaridade e o exercício da cidadania.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- oportunizar vivências educativas que incentivem a elevação da escolaridade das mulheres quanto à língua portuguesa e à matemática básica;
- favorecer o acesso à tecnologia de informação e comunicação e o conhecimento sobre os direitos e saúde da mulher, ética, cidadania e segurança no trabalho, bem como a inserção social mediante o desenvolvimento das relações humanas e orientações quanto ao empreendedorismo, associativismo, emprego formal e à economia solidária;
- propiciar práticas profissionais de modo a capacitar as mulheres quanto ao projeto e modelagem de confecções do vestuário básico masculino, feminino e/ou infantil; ao enfiar, risco e corte do tecido; e à operação de máquinas de costura na montagem de peças do vestuário, em conformidade a normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, é destinado a mulheres com idade superior a 16 anos, em situação de vulnerabilidade econômica e social, com baixa escolaridade e à margem do mundo do trabalho, tendo como base os critérios técnicos estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção através de avaliação socioeconômica, nos termos utilizados pelo Serviço Social do IFRN.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, deve demonstrar avanços na aquisição de seus conhecimentos, possibilitando dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar apta para atuar nas atividades relativas à área do curso, desempenhando com autonomia suas atribuições, favorecendo a inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- utilizar a linguagem matemática e textual para calcular o consumo de material, interpretar moldes e suas graduações, relatórios, revistas têxteis e informações relevantes para sua atuação enquanto modelista e costureira em geral;
- aplicar os conhecimentos tecnológicos, econômicos e sociais, administrando ações que consolidem o papel da mulher na sociedade atual, através do exercício da cidadania e da sua inclusão no mercado de trabalho;
- realizar operações de modelagem, corte e costura, utilizando métodos, técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas e equipamentos, produzindo peças básicas do vestuário, respeitando as normas de qualidade, segurança, saúde e meio ambiente.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas estudantes devem:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe;
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de qualificar profissionalmente as mulheres por meio do ensino da modelagem, do corte e da costura básicos do vestuário, comprometendo-se com a formação humana integral, uma vez que propicia à educanda uma qualificação laboral, relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

Na Figura 1, observa-se a representação gráfica da organização curricular dos Cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos fundamentados nos princípios da politecnia, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica da organização curricular dos Cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os Cursos FIC que atendem ao Programa Mulheres Mil é estabelecido no § 3º do Art. 4º da Portaria nº 1.015/2011.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na LDB e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN, além da Portaria Nº 1.015/2011, que institui o Programa Nacional Mulheres Mil.

A matriz curricular do Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, está organizada em regime modular, composta por oito disciplinas e quatro atividades complementares, totalizando a carga horária de 180 horas (240 horas-aula). No Quadro 1 é descrita a matriz curricular do curso e os anexos, de I a III, apresentam os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, oportunizando à educanda a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área têxtil, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial.

Disciplinas	Número de aulas semanais/módulo (Total 30 semanas)									Carga horária total	
	1º 1 sem.	2º 4 sem.	3º 4 sem.	4º 1 sem.	5º 1 sem.	6º 1 sem.	7º 2 sem.	8º 15 sem.	9º 1 sem.	Hora aula	Hora
Núcleo Fundamental											
Língua Portuguesa		4								16	12
Matemática Aplicada			4							16	12
Subtotal de carga horária do núcleo fundamental	0	4	4	0	0	0	0	0	0	32	24
Núcleo Articulador											
Direitos da Mulher, Ética e Cidadania		4								16	12
Informática Básica			4							16	12
Saúde e Corporeidade da Mulher				4	8	4				16	12
Geração de Renda							8			16	12
Subtotal de carga horária do núcleo articulador	0	4	4	4	8	4	8	0	0	64	48
Núcleo Tecnológico											
Modelagem Básica do Vestuário								4		60	45
Corte e Costura								4		60	45
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico	0	0	0	0	0	0	0	8	0	120	90
Total de carga horária de disciplinas	0	8	8	4	8	4	8	8	0	216	162
Atividades Complementares (Obrigatórias)											
Seminário de Integração Gestores/Alunas	8									8	6
Seminário de Segurança no Trabalho				4						4	3
Seminário de Relações Humanas						4				4	3
Showroom Mulheres Mil									8	8	6
Total de carga horária de atividades complementares	8	0	0	4	0	4	0	0	8	24	18
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	8	8	8	8	8	8	8	8	8	240	180

Observação:

- A hora-aula considerada possui 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios das alunas, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo que as alunas desenvolvam suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade;
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem as alunas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;

- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade da aluna, incentivando-a a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências das alunas, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para as alunas que apresentarem dificuldades, visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação das jovens e adultas, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades das estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo das estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades, sejam elas complementares ou não.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vistas aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas. Para efeitos da média

exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes nos termos utilizados pelo IFRN.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- realização de relatos escritos e orais;
- elaboração de relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- utilização de instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação do docente e da aluna.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico das estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

No Quadro 2 estão listadas as instalações e os equipamentos necessários para o desenvolvimento das aulas (teóricas e práticas), bem como para o apoio às atividades de pesquisa.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 35 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Videoconferência	Com 35 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Teciteca	Com acervo de materiais específicos à área têxtil.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Confecção	Com 20 máquinas de costura reta, 05 overloque, 04 interloque, 01 botoneira, 01 caseadeira, 02 pranchas com ferro a vapor, 01 mesa de corte, 03 galoneiras e 01 travete.
01	Laboratório de Modelagem	Com 35 pranchetas.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de 2 a 3 turmas para cada módulo do curso, correspondente ao Quadro 1, sendo cada turma composta de 30 a 50 alunas, conforme a demanda.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtd.
Professor com graduação em Letras	01
Professor com graduação em Matemática	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação em Pedagogia ou Ciências Sociais ou Psicologia ou Sociologia ou Geografia ou Filosofia ou Direito	01
Professor de nível técnico em segurança do trabalho ou com pós-graduação em Engenharia e Segurança no Trabalho	01
Professor com licenciatura em Educação Física ou Pedagogia ou com graduação em Psicologia	01
Professor de Nível Técnico em Enfermagem ou com graduação em Enfermagem ou com graduação em Medicina	01
Professor com graduação em Engenharia de Produção, Administração, Economia ou Ciências Sociais	01
Professor com graduação em Engenharia Têxtil ou graduação em Tecnologia Têxtil ou graduação em Tecnologia em Moda	01
Total de professores necessários	09

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtd.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área têxtil para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização de todos os componentes curriculares, inclusive a prática profissional, do Curso FIC de Modelista e Costureira em Geral, na modalidade presencial, será conferido a egressa o certificado de **Modelista e Costureira em Geral**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 7.492, de 2 de junho de 2011**. Institui o Plano Brasil Sem Miséria. Brasília: 2011. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilemmiseria/legislacao-2/decreto-no-7492.pdf>>. Acessado em: 5 set. 2012.
- _____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acessado em: 5 set. 2012.
- _____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acessado em: 5 set. 2012.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em: 5 set. 2012.
- _____. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. Institui o Programa Mulheres Mil. Brasília: 2011. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilemmiseria/legislacao-2/legislacao/arquivos/portaria-mulheres-mil-n-1015.pdf>>. Acessado em: 3 set. 2012.
- _____. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Documento Base. Brasília: SETEC/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acessado em: 4 set. 2012.
- BRITO, Vanessa. Segundo polo boneleiro do país, Seridó potiguar aposta no hexa. **Agência Sebrae de Notícias**. 15 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=214&cod=9653638>>. Acessado em: 4 set. 2012.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acessado em: 22 fev. 2012.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: _____. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.
- INSTITUTO DA COSTURA. Mercado oferece boas oportunidades para modelista. Disponível em: <<http://www.institutodacostura.com.br/confira1.asp>>. Acessado em 18 dez. 2012.
- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFRN. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal/RN: IFRN, 2012. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Acessado em: 4 set. 2012.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal/RN: IFRN, 2011. Aprovado pela Resolução nº 51/2011-CONSUP, em 09 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Acessado em: 4 set. 2012.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO IFRN: uma construção coletiva. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal/RN: IFRN, 2012. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Acessado em: 4 set. 2012.
- ROSA, Stela. (Org.). **Mulheres Mil**: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso, com ênfase em aspectos organizacionais de textos, reconhecendo os elementos da cena enunciativa, a intencionalidade discursiva, além do trabalho de leitura e interpretação de diversas linguagens (canção e cinema); gêneros discursivos; variação linguística; produção textual; elementos coesivos.

PROGRAMA

Objetivos

Aprimorar os conhecimentos básicos dos alunos sobre língua portuguesa e literatura (e artes), trabalhando a escrita e, principalmente, a oralidade, sob uma perspectiva multimodal.

Identificar os diversos gêneros de acordo com as situações discursivas, a variação linguística e o preconceito linguístico. Produzir textos escritos, considerando as articulações coerentes dos elementos linguísticos e adequação das situações comunicativas, bem como o registro da língua padrão e das suas variantes.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1. Gênero Canção | 3. Gênero Haikai |
| 1.1. Oralidade: narrativas através da música | 3.1. A escrita e o fio: tessituras |
| 1.2. Marcas de oralidade | 3.2. Poesia e oralidade |
| 1.3. Figuras de Linguagem | 3.3. Linguagem poética |
| 1.4. Variação Linguística e Preconceito Linguístico | 3.4. Discurso literário |
| 2. Gênero Publicidade | 4. Curta metragem – cinema |
| 2.1. Gênero Propaganda | 4.1. Oralidade x Escrita |
| 2.2. Publicidade x Propaganda | 4.2. Linguagem Verbal x Não Verbal |
| 2.3. Subtendido e Pressuposto | 4.3. Competências da fala |
| 2.4. Ambiguidade x Duplo Sentido | 4.4. Sequências textuais: a narrativa |

Procedimentos Metodológicos

- Leitura e debate dos textos básicos
- Exposições dialogadas
- Análise de filmes/vídeos/músicas
- Produção de um trabalho final

Recursos Didáticos

- | | |
|-------------------------------|-------------------|
| • Projetor multimídia | • Papel A4 |
| • Computador | • Lápis de Cera |
| • Amplificador / Caixa de som | • Caneta Hidrocor |
| • Quadro branco | • Cola |
| • Pincel para quadro branco | • Revistas |
| • Cartolina | |

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.

Bibliografia Básica

1. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
2. DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
3. MARINELLO, Adiane Fogali; ODETE, Maria Benetti Boff; KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
4. ROJO, Roxane Helena R (org) *et al.* **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar

1. ALEXANDRE, M. J. de O. **A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
2. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
3. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
4. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
5. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
6. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Matemática Aplicada**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

Conjuntos numéricos. Fundamentos numéricos das quatro operações. Números decimais. Razão entre duas grandezas. Regra de três simples. Porcentagem. Sistema métrico decimal e não decimal. Noções de geometria plana, área e volume.

PROGRAMA

Objetivos

Promover o desenvolvimento da capacidade de empregar fundamentos e fórmulas da matemática à prática profissional nas áreas têxtil e do vestuário. Promover a resolução de problemas referentes a dimensionamentos em números inteiros e em termos percentuais. Promover o aprendizado básico de geometria plana, área e volume.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos Numéricos.
2. Operações básicas.
3. Números Racionais e Operações.
4. Representação Decimal de uma Fração.
5. Sistema Métrico Decimal: Múltiplos e Submúltiplos.
6. Noções de Geometria Plana.
7. Área e Volume.
8. Regra de Três Simples.
9. Cálculo com porcentagens.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas.
- Resolução de exercícios voltados à prática profissional.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Papel A4

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a resolução de exercícios em grupo ou individualmente.

Bibliografia Básica

1. DANTE, Luis Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, Gelson. et al. **Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2003.
3. _____. **Matemática ciências e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Atual, 2001.
4. PAIVA, Manoel. **Matemática**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BUCCHI, Paulo. **Curso Prático de Matemática**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998.
2. GENTIL, N. et al. **Matemática para o Segundo Grau**. São Paulo: Ática, 1998.
3. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E. **Curso de Matemática**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Direitos da Mulher, Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006): violência doméstica e familiar contra a mulher. Modalidades de violência: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. Medidas protetivas de urgência. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade. Políticas Públicas de Atenção à Mulher. Tópicos da Constituição Federal de 1988 aplicados a mulher: isonomia; proteção no mercado de trabalho; Seguridade Social; dispensa do serviço militar obrigatório; Direito Civil Constitucional. Direito do Trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade; segurança e saúde do trabalho; distinção entre relação de emprego e relação de trabalho. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Tipos de direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Ética e Moral. A importância da ética na vida e no trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

Promover a elevação da autoestima por meio da tomada de conhecimento sobre as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres da cidadã por meio de debates sobre temas acerca da cidadania. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher.
2. Mecanismos legais de repressão.
3. Os principais direitos da mulher grávida e as respectivas políticas públicas.
4. Os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil, em especial aqueles destinados às mulheres.
5. Importância da cidadania: direitos e deveres de cidadã.
6. As diferenças entre ética e moral.
7. A ética na vida e no trabalho.

Procedimentos Metodológicos

- Apresentação de vídeos
- Tempestade e organização de ideias
- Painel Integrado
- Exibição de vídeos
- Debates
- Dinâmicas de grupo

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco e pincel para quadro branco
- Lápis de Cera / Caneta Hidrocor
- Cola
- Revistas
- Cartolina

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*. Brasília, 05 out. 1988.
2. BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.
3. DIMENSTEIN, G.; GIANSANTI, A.C.; RODRIGUES, M.M.A.. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 08 ago. 2006.
2. BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*. Brasília, 22 jan. 2002.
4. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 3. ed.
5. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4.ed.
3. SINGER, Paul. **O feminino e o feminismo**. In: SINGER, Paul; BRANT, Vinícius Caldeira. São Paulo: o povo em movimento. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1983.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Informática Básica**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores e sistemas operacionais; ferramentas de escritório; principais mecanismos de busca e navegação na Internet; redes sociais; correio eletrônico; prejuízos e benefícios causados pelo uso da Internet.

PROGRAMA

Objetivos

Aprender a ligar e desligar um computador. Conhecer um sistema operacional e seus aplicativos. Manipular periféricos, tais como mouse e teclado. Conhecer e usar ferramentas de escritório. Aprender a acessar a Internet e utilizar mecanismos de comunicação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conhecendo o computador.
 - 1.1. Ligar e desligar.
 - 1.2. Manipulação de periféricos.
 - 1.3. Criar, excluir e renomear pastas e arquivos.
2. Ferramentas de escritório.
 - 2.1. Editor de texto.
 - 2.2. Planilha eletrônica.
 - 2.3. Criação de apresentações.
3. Internet.
 - 3.1. Acessando páginas.
 - 3.2. Download de arquivos.
 - 3.3. Correio eletrônico.
 - 3.3.1. Edição, envio e recebimento de e-mails.
 - 3.3.2. Anexando arquivos.
 - 3.3.3. Limite de tamanho dos anexos.
 - 3.3.4. Redes sociais.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e práticas em laboratório.
- Estudos dirigidos com abordagem prática.
- Pesquisas na Internet.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Vídeos

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e o resultado obtido a partir das atividades práticas propostas.

Bibliografia Básica

1. HUNT, T. **O poder das redes sociais**. São Paulo: Editora Gente, 2009.
2. JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.
3. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Tutoriais, apostilas e páginas da Internet

Software(s) de Apoio:

- Suíte de escritório
- Navegadores web

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Saúde e Corporeidade da Mulher**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Prevenção das doenças da mulher. Doenças sexualmente transmissíveis. Doenças crônicas. Doenças associadas ao envelhecimento feminino.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino, ao sexo sem proteção, ao envelhecimento e ao trabalho, e as formas de evitá-las.

Explorar potencialidades expressivas numa perspectiva plural das linguagens do corpo e vivência da corporeidade.

Vivenciar dimensões expressivas da corporeidade por meio de jogos teatrais e comunicação não verbal, explorando a ludicidade na construção da autoimagem;

Refletir sobre o corpo no cotidiano e a construção histórica da corporeidade da mulher.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Prevenção das doenças relacionadas ao gênero feminino.
2. Doenças sexualmente transmissíveis (DST's).
3. Doenças crônicas: diabetes, hipertensão, etc.
4. Doenças associadas ao envelhecimento feminino: osteoporose, osteoartrose, demências, etc.
5. Dualismo e sua influência no conhecimento corporal.
6. Do corpo objeto ao corpo sujeito.
7. Imagem corporal e os signos tatuados no corpo.
8. A construção da Autoimagem.
9. A corporeidade como condição humana.

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada com práticas corporais e jogos que promovam a vivência lúdica e a consciência corporal.
- Utilização da piscina para atividades esportivas.
- Aulas expositivas e dialogadas.

Recursos Didáticos

- | | |
|------------------------------------|---------------|
| • Caixa de som / Amplificador | • Microfone |
| • Computador | • Bexigas |
| • Projetor Multimídia | • Papel A4 |
| • Quadro Branco / Tela de Projeção | • Bastões |
| • Pincel para quadro branco | • Flutuadores |

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação das alunas nas atividades propostas, bem como o relato oral das participantes ao final das atividades. Serão considerados os seguintes critérios: disponibilidade e envolvimento na atividade; senso de cooperação e alteridade; imaginação e criatividade.

Bibliografia Básica

1. ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
2. ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
3. BERTERAT, T. **As estações do corpo**: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
4. CHOPRA, D. **Corpo sem idade, mente sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Rocio, 1995.
5. DAVIS, P. **O poder do toque**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1990.
6. _____. **O poder da transformação**: a dinâmica do corpo e da mente. São Paulo: Summus, 1994.
7. FREIRE, J. B. **O sensível e o inteligível**: novos olhares sobre o corpo. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 1991.
8. GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994.
9. PRADRO, Cintra. **Atualização Terapêutica**: Diagnóstico e Tratamento 2012/13. [s.l.]: Artes Médicas, 2012.
10. SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: Wagner W. Moreira (Org.) **Educação física & 12-esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

Bibliografia Complementar

1. LEPARGNEUR, H. **Consciência, corpo e mente**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
2. LOWEN, A. **Prazer**: uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984.
3. REGIS DE MORAES, J. F. Consciência corporal e dimensionamento o futuro. In: Wagner W. Moreira (Org.) **Educação Física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.
4. WIENER *et al.* **Princípios da Medicina Interna**. 17.ed. [s.l.]: Revinter, 2012.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Geração de Renda**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; Conceitos de administração, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócios.

PROGRAMA

Objetivos

Fomentar a cultura empreendedora e a cultura da cooperação.
Proporcionar conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento empresarial.
Contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável bem como para geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócios.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- | | |
|--|---|
| 1. Introdução ao Empreendedorismo | 3.2.5. Ponto de Equilíbrio |
| 1.1. As 10 Características de um Empreendedor de Sucesso | 3.2.6. Capital de Giro |
| 2. Negócios Coletivos – Associativismo e Cooperativismo | 3.3. Formalização do Negócio |
| 2.1. Planejando um Negócio Coletivo | 3.3.1. Micro Empreendedor Individual - MEI |
| 2.2. Legalizando um Negócio Coletivo | 3.3.2. Micro e Pequenas Empresas - MPE |
| 3. Plano de Negócios | 3.4. Organização e Administração do Negócio |
| 3.1. Gerando ideias de Negócio | 3.5. Controles Financeiros |
| 3.2. Viabilidade do Negócio | 3.5.1. Controle de Caixa |
| 3.2.1. Preço de Venda | 3.5.2. Controle de Contas a receber e a pagar |
| 3.2.2. Lucratividade | 3.5.3. Controle de Estoque |
| 3.2.3. Rentabilidade | 3.5.4. Fluxo de Caixa |
| 3.2.4. Prazo de Retorno do Investimento | |

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas
- Estudos dirigidos com abordagem prática
- Utilização de Software sobre Plano de Negócios

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computadores
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Vídeos

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e o resultado obtido a partir do desenvolvimento de um plano de negócios.

Bibliografia Básica

1. MC INTYRE, Jimmy Peixe e SILVA, Emanuel Sampaio. **Como formar e gerir o empreendimento cooperativo**. Recife: SEBRAE, 2009.
2. SEBRAE. **Como Elaborar um Plano de Negócios**. Brasília: SEBRAE, 2009.
3. SOHSTEN, Carlos Von. **Inteligência empreendedora: o que você precisa saber para cuidar bem de sua empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Bibliografia Complementar

1. SEBRAE. **Gestão de Custos**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.
2. SEBRAE. **Gestão de Finanças**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plano de Negócios.
- Editor de Texto.
- Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Modelagem Básica do Vestuário**

Carga-Horária: **45h (60 h/a)**

EMENTA

Funções do vestuário. Noções sobre planejamento e desenvolvimento do produto. Modelagem plana básica. Desenvolvimento de moldes. Ampliação e redução de moldes. Interpretação de modelos e fichas técnicas.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar a elaboração de moldes. Estudo das variações de modelos. Realizar a graduação de moldes. Análise de fotos e protótipos. Interpretar as diversas formas das peças do vestuário.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Funções do vestuário: protetiva, estética e de identificação.
2. Planejamento e desenvolvimento do produto.
3. Etapas da construção da roupa: croqui, modelagem, corte, montagem, primeira prova, acabamento, segunda prova, peça-piloto e ficha técnica.
4. Etapas da reprodução da roupa: ampliação, risco, corte, montagem, acabamento, passadoria e controle de qualidade.
5. Ficha técnica.
6. Tabela de medidas.
7. Grade de tamanho.
8. Sequência operacional.
9. Desenvolvimento de moldes.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas com abordagem prática.
- Aulas práticas supervisionadas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Papel Kraft
- Régua
- Esquadro
- Curva Francesa
- Carretilha
- Lápis
- Borracha
- Mesa de modelagem
- Manequim feminino
- Fita métrica
- Alfinete

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, de desenvolvimento dos moldes em modelagem plana, graduação dos moldes, construção da roupa e reprodução da roupa.

Bibliografia Básica

1. CAVALHEIRO, Rosa Marli. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004.
2. DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Sonia Regina Duarte Reis, 2002.
3. FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

Bibliografia Complementar

1. FISCHER, Anette. **Construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookmam, 2010.
2. HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.
3. SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Corte e Costura**

Carga-Horária: **45h (60 h/a)**

EMENTA

Critérios de seleção de matéria-prima para o corte; Técnica de encaixe, risco e enfesto; Manuseio de máquinas e utensílios de corte; Conhecimentos teóricos e práticos de encaixe, risco, enfesto e corte industrial; Formas para acondicionamento de matéria-prima antes, durante e após o corte. Critérios de identificação de matéria-prima e aviamentos; classificação e operações dos pontos de costura; tipos de agulhas de máquinas de costura; tipos e classificação das máquinas de costura. Guias e dispositivos; Noção de funcionamento das máquinas de costura e passamento de linha/fios(s); Construção de peças de vestuário; Noções de acabamento na confecção (inspeção final, passadoria, embalagem, armazenamento e transporte).

PROGRAMA

Objetivos

Identificar e selecionar as matérias-primas e aviamentos para os setores de corte manual e costura em máquinas. Realizar operações de enfesto, encaixe, risco, corte e costura de peças básicas do vestuário, a partir de moldes pré-definidos. Entender e classificar os equipamentos de corte e costura. Conhecer e diferenciar os diversos tipos de pontos de costura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Identificação e seleção de matéria-prima e aviamentos para o setor de corte.
2. Conhecimentos teóricos e práticos de enfesto, encaixe, risco e corte.
3. Formas de acondicionamento de matéria-prima antes, durante e após o corte.
4. Práticas de corte manual.
5. Importância da revisão antes, durante e após o corte.
6. Identificação e seleção de matéria-prima e aviamentos para o setor de costura.
7. Classificação e operações dos pontos de costura.
8. Tipos de agulhas para máquinas de costura.
9. Estrutura e classificação das máquinas de costura.
10. Guias e dispositivos.
11. Práticas de costura utilizando máquinas, guias e aparelhos.
12. Acabamento: inspeção final, passadoria, embalagem, armazenamento e transporte.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas com abordagem prática.
- Aulas práticas supervisionadas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Tesoura manual
- Tecido (Plano e de Malha)
- Não tecido (entretelas)
- Máquinas de costura: reta, overloque e galoneira
- Ferro e Mesa de passar
- Mesa de corte
- Giz de alfaiate
- Moldes
- Papel de risco
- Aviamentos

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, realizando operações de enfesto, encaixe, risco, corte e costura de peças básicas do vestuário a partir de uma modelagem pré-definida.

Bibliografia Básica

1. AJUS, M. N. H; AJUS, C. A. T. **Corte e Confecção**. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.
2. ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p.
3. BARRETO, A. A. **Qualidade e Produtividade na Indústria da Confecção**. Londrina: SENAI, 1997.

Bibliografia Complementar

1. LISBOA, Edson Machado. **Controle da Qualidade na Indústria de Confecção**. Rio de Janeiro: CNI, 1987. 156 p.
2. SENAI. **CETEVEST. Corte de confecção industrial: guia do aluno**. São Paulo: SENAI, 2000. 1 v.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO IV – PROGRAMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Seminário de Integração Gestores/Alunas**

Carga-Horária: **6h (8 h/a)**

EMENTA

Estrutura acadêmica. Hierarquia institucional. Normas e procedimentos. Direitos e deveres dos alunos. Atendimento ao aluno. Estrutura física da instituição. Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais.

PROGRAMA

Objetivos

Apresentar a estrutura acadêmica e física da instituição, bem como a hierarquia institucional.
Informar sobre normas e procedimentos da instituição, direitos e deveres do aluno e os serviços de assistência ao aluno.
Orientar quanto à representação de trajetórias de vida.
Estimular o planejamento de metas profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação da estrutura acadêmica, da hierarquia institucional e da estrutura física da instituição de ensino.
2. Normas e procedimentos da instituição.
3. Direitos e deveres dos alunos.
4. Atendimento estudantil.
5. Representação gráfica ou escrita das trajetórias de vida e do planejamento das metas profissionais.

Procedimentos Metodológicos

- Aula informativa
- Visita às instalações da instituição e aos locais que prestam serviços de assistência ao aluno.
- Elaboração do Mapa da Vida

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de Som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Filmadora / Máquina Fotográfica
- Cartolina
- Revista
- Tesoura
- Cola
- Lápis hidrocor / Giz de Cera
- Tinta Guache e Pincel

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.

Bibliografia Básica

1. BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. ROSA (Org.) **Mulheres Mil**: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
3. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

1. COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
2. _____. **Os conteúdos na forma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Seminário de Segurança no Trabalho**

Carga-Horária: **3h (4 h/a)**

EMENTA

Noções sobre doenças ocupacionais no setor de confecção de vestuário. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase em confecção do vestuário.

PROGRAMA

Objetivos

Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais.

Apresentar os riscos no trabalho, orientando na prevenção de acidentes de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbio osteo-muscular relacionado ao trabalho (DORT).
2. Ergonomia nos postos de trabalho da confecção do vestuário: modelagem, corte e costura.
3. Prevenção de acidentes de trabalho com ênfase na confecção do vestuário: máquinas e acessórios de corte e costura.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas
- Demonstrações práticas supervisionadas

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v. 2984 p. ISBN 9788599331101.
2. ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 804 p. ISBN 852245213X.
3. CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 256 p. ISBN 9788522422555.

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008. 1399 p. ISBN 9788536111827.
2. KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título *Fitting the task to the human*. ISBN 9788536304373.
3. ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. **Segurança em trabalhos com maquinaria**. São Paulo: LTr, 2002. 80 p. ISBN 8536102160.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Seminário de Relações Humanas**

Carga-Horária: **3h (4 h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento pessoal; comportamento humano; autoestima/motivação; relacionamento interpessoal; administração de conflitos; processo de humanização; qualidade de vida.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs.

Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional.

Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Desenvolvimento cognitivo e afetivo da mulher.
2. A conquista da autoestima no espaço social.
3. Motivação para aprender, empreender e transformar (se).
4. O papel da comunicação nas relações interpessoais.

Procedimentos Metodológicos

- Leitura e debate dos textos básicos.
- Exposições dialogadas.
- Análise de filmes/vídeos.
- Análise de situações-problema, envolvendo as relações humanas na família, na comunidade e no trabalho.
- Produção de um trabalho final – de construção prazerosa – que contribua para o resgate da autoestima das alunas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Apostilas
- Filmadora

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final, tendo em vista o resgate da autoestima das alunas, propondo situações imaginárias ou reais pela busca da qualidade de vida da mulher.

Bibliografia Básica

4. ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). **Mídia, cultura e comunicação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
5. DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
6. MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
7. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BOM SUCESSO, E. P. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Qualimark/ Dunnyoa, 1998.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, n. 12. São Paulo, dez 1999.
4. PALÁCIOS, Jesús. **O desenvolvimento após a adolescência**. In: COLL, César et all. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Modelista e Costureira em Geral**
Disciplina: **Showroom Mulheres Mil**

Carga-Horária: **6h (8 h/a)**

EMENTA

Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição das peças do vestuário. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar a elaboração dos portfólios, individualmente, por meio dos registros adquiridos durante todo o curso. Promover a exibição das peças do vestuário, desenvolvidas durante o curso, envolvendo a comunidade acadêmica e externa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Portfólio: noções gerais.
2. Técnicas de organização e armazenamento de portfólio de aprendizagem.
3. Técnicas de organização para amostragem das peças.
4. Apresentação e comercialização das peças de vestuário produzidas durante o curso.
5. Atendimento ao cliente.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas.
- Aulas práticas supervisionadas.

Recursos Didáticos

- Computador
- Projetor Multimídia
- Caixa de Som / Amplificador
- Microfone
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Pastas A-Z / Fichário
- Manequim feminino (inteiro/busto)
- Alfinete
- E.V.A. várias cores
- Cola quente
- Pistola para cola quente

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se considerações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, de desenvolvimento dos portfólios e exibição das peças desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. ROSA (Org.) **Mulheres Mil**: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
3. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

1. COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
2. _____. **Os conteúdos na forma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf>. Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.